

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1991.

A documentação preservada nos diferentes arquivos do país vive, na sua maior parte, escondida dos pesquisadores. Não se trata tão somente da constatação de que os órgãos públicos ou particulares, que devem guardar a produção de documentos e gerenciá-los, estão defasados requerendo urgente esforço de modernização. Isto é bem verdade, principalmente nos órgãos públicos, mas não é tudo. Considero que a questão deva ser vista por ângulos diversos, a começar pela formação profissional dos arquivistas brasileiros.

As escolas de formação de arquivistas são raras no país. Elas existem no Estado do Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e são responsáveis por setores especializados da formação desses profissionais. Em São Paulo, o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e a Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo vêm mantendo um Curso de Especialização em Arquivologia, desde 1986. Embora cursos de nível superior, para melhor atender a sua clientela, precisem enriquecer suas bibliotecas com obras destinadas aos estudantes, que buscam entender a função do arquivista na intrincada sociedade em que vivem, a bibliografia é composta por obras traduzidas, que trazem para o estudante brasileiro realidades diversas daquela na qual está inserido o curso que ele busca para se habilitar à difícil tarefa de ARQUIVAR.

A obra da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Heloísa Liberalli Bellotto, *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*, publicada pela T.A. Queiroz, em 1991, dentro dessa perspectiva, deve ser recebida com entusiasmo por todos os que buscam bases seguras para o conhecimento do que são os Arquivos Permanentes.

É da própria autora a observação quanto ao fato de o livro não estar dirigido a questões políticas, históricas ou institucionais dos arquivos permanentes. Visa, como indica o subtítulo, o tratamento do-

cumental, que está ligado às questões conceituais, metodológicas e técnicas no tratamento dos chamados "fundos documentais".

Optou Helösa Liberalli Bellotto pelo exercício do magistério, através de um livro com o qual pretende atingir estudantes e pesquisadores da área. E é por esta decisão tomada que, ao longo de 200 páginas, trata conceitualmente da temática "Arquivos Permanentes". "Vivendo" dentro deles nos diz como se pode melhor tratá-los quanto aos seus fundos, a sistemática do arranjo e o conseqüente processo de descrição dos acervos documentais, sejam eles públicos ou privados. E isto é feito com uma competente reunião de assuntos que compõem as três grandes divisões da obra: os temas introdutórios, os temas centrais e os temas complementares.

A questão da documentação administrativa e histórica, a tipologia documental, a tradição documental são alguns dos itens introdutórios. Com eles a autora caminha pelas áridas vielas que conduzem o estudante e o pesquisador a entender o documento, desde o momento em que surge até a hora em que se transforma em algo de valor permanente.

O segundo segmento é, sem dúvida, o ponto central do livro, pois nele está contida a discussão das questões técnicas dos documentos da terceira idade, também chamados históricos.

Os temas considerados complementares têm, no entanto, o papel de analisar outras questões que refletem a *inter-facie* da questão documental com a memória, a história além de trazer à forra as questões de tecnologia da microfilmagem e as reflexões sobre os Arquivos pessoais.

É indiscutível tratar-se de um livro destinado ao tratamento, à abordagem e à reflexão da questão dos Arquivos Permanentes e do tratamento deles do ponto de vista do especialista. Um especialista que busca a comunicação com especialistas e, deste ângulo, torna a obra um pouco hermética. Mas não é exclusiva nem fechada, pois trata de outras questões que buscam o intercâmbio com outras disciplinas e outras áreas do conhecimento. É quando a riqueza da Autora fica evidente e a sua múltipla formação se diz presente.

*Arquivos Permanentes*, obra importante para a formação de estudantes, supre lacuna na bibliografia sobre o tema e, certamente, não será um livro "arquivado".

J. S. Witter